A HORA SOCIAL

ANNO II NUMERO 88

Recife, 7 de Agosto de 1920

Redação e officinas: Praça do Carmo 107

Endereço Telegraphico: "HORA"

Toda correspondencia deve ser dirigida ao camarada J. Medeiros Praça do Carmo 107, andarterre

Orgão da Federação dos Trabalhadores e do Proletariado em geral

O TELEGRAMMA DA PAZ

Assignado pelo camarada Edgard Leuenroth, recebeu a Federação das Classes Trabalhadoras, o seguinte telegramma:

"Commissão executiva Terceiro Congresso iniciando trabalhos appella organisação Pernambuco bem interesses geraes proletariado restabeleça harmonia. Secretario EDGARD LEUENROTH."

Não precisamos repetir aos camaradas ora divididos, a necessidade da paz entre nós e consequente guerra aos nossos senhores. Esta necessidade resalta á visão mais curta, á intelligencia menos cultivada por isto que a presente o proprio instincto de defeza, a lei mesma de conservação. O que convem a todo transe é que a necessidade natural da solidariedade não seja estorvada no caminho de sua objectivação por meras convenções sectarias, por espirito de partido onde, quasi sempre, predomina a nota pessoal. E' preciso começar a lucta pela emancipação luctando dentro de nós mesmos, contra os nossos preconceitos, os nossos prejuizos, o nosso egoismo avassalador, barbaro, anachronico. Segundo Fouillée é justamente esse trabalho interior que explica a marcha do nosso espirito para a emancipação, será continuo evoluir para um estado de maior liberdade.

Não esquecer que no ego-altruismo está condensado o principio da verdadeira moral. Homem e Humanidade são valores que se não comprehendem isoladamente. Viver para a Humanidade, cada qual a seu modo, conforme suas tendencias, suas aspirações,—é viver a vida integral, é ascender para a Perfeição.

Camaradas: O telegramma da Commissão Executiva do 3· Congresso, o Estado Maior do nosso exercito igualitario, é o serviço inicial de arroteamento para a bella e deslumbrante cidade da Harmonia, em cuja altas e delicadas ameias deveremos esta brevemente unidos para unidos entoarmo a "Marselleza de Fogo", no dia glorioso em que o Burgo Pôdre fôr devorado pelo incendio da Revolução Universal.

Daqui suggerimos uma idéa:

Pensamos que a Federação das Classes Trabalhadoras deve convidar as associações filiadas á Federação Syndicalista; e a Federação Syndicalista deve convidar as associações filiadas á Federação das Classes Trabalhadoras—para uma conferencia, que, um pouco ampliado o seu objectivo, bem póde ser a 2.a conferencia Syndicalista de Pernambuco.

Discutidos varios pontos de theoria e de tactica, lançadas as bases de um programma uniforme e commum, os delegados á Conferencia, que podem ser os delegados actuaes, ou especiaes, o que se nos affigura melhor, sanccionarão o accordo, tão almejado por nós outros e por todos os verdadeiros combatentes da causa libertaria.

Essa Conferencia poderá funccionar durante tres dias para que haja tempo de se communicarem os delegados com as classes respectivas, consultando e recebendo dellas as suggestões e instrucções necessarias

Ainda mais: é absolutamente preciso, para bom exito do tentamen, que sejam relegados os costumes e praticas reinantes nas assembléas burguezas, isto é, diplomacia secreta, deslealdade, capadoçagem politica. Isto porque, nós outros, anarchistas, não somos apenas os revolucionarios da Economia, mas, sobretudo, os revolucionarios da Moral.

Aqui fica a nossa suggestão. Estudem-n'a os camaradas.

A Polonia

capitalista, a Polonia dos ladrões e dos embusteiros, foi, como todos sabem, atirada á luta contra a Russia sovietista, insuflada pelos paizes da Entante, pela França e Inglaterra, especialmente.

Hoje, porém, que aquellas duas nações, isto é, Milerand e Lloyd George, comprehendem que a Russia é invencivel porque se bate pela causa da Humanidade opprimida, e contra a latrocinagem do capitalismo ladravaz, a Polonia rende-se sem nenhuma resistencia ás tropas vermelhas e os combatentes de um e outro paiz que se degladiavam, todos operarios e victimas, portanto, do jugo burguez, confraternisar-se-ão, formando uma barreira inexpugnavel aos governos oppressores de toda a Europa

Os despotas sempre se valeram dos exercitos mercenarios para a defeza exclusiva da sua pança insaciavel. Mas, apesar de tudo tudo isso, a cabeça de Luiz XIV rolou do alto do patibulo, desde quando o povo francez resolveu não mais tolerar o governo dos manipanços catholicos.

O governo socialisteiro da Allemanha imperialista e reaccionaria declara, dizendo-se muito neutra e muito pacifista, não permittir no transito dos exercitos brancos pelo seu territorio, no caso de ser a Russia invadida pelas armas da Entante, e tem troca de correspondencia com os Soviets de Moscou.

O governo de Ebert treme ante o avanço dos bolshevistas, e, em face dessa grande tremedeira dos apaniguados da burguezia européa, é justo que se espere o renascimento das avalanches spartacistas, que hão de liquidar, de uma vez por todas, as indecentes manobras da social democracia.

Grandes acontecimentos se vão operar na Allemanha rediviva da memoravel sangueira a que acabamos de assistir e que foi o ultimo banquete dos corvos capitalistas. O incendio europeu tomará então proporções phantasticas, porque arderá de um a outro extremo do velho continente, alastrando se por toda a America e por todo o oriente.

A Italia, que acaba de escrever uma das paginas mais emocionantes da sua historia contemporanea com a violentissima revolução de Ancona, e onde a acção subversiva desenvolvida na sua quasi totalidade pelo elemento anarchista, será inevitavelmente seguida pela Austria, França, Portugal e Hespanha.

Em Trieste já tremula a bandeira sovietista do proletariado insurrecto.

Os ultimos abencerragens dos testas-coroadas e dos governichos burguezes, com todo o seu sequito funambulesco de frades e cardeaes e todos os castrados moraes do regimen que apodreceu e que vae cahir, emigrarão de preferencia para a America do sul.

A visita do principe Aimone, do rei da Belgica e de tantos outros aventureiros e retirantes que dizem pretender visitar o Brasil é bastante symptomatico.

Devemos, pois, reunir todas as nossas forças, dirigir um ardoso appello a todos os escravos do salariato e do patronato para que cerrem fileiras nas hostes revolucionarias, pois estamos ameaçados de sermos invadidos por uma praga de authenticos indesejaveis.

O Brasil não deverá, maneira alguma, servir se de refugio ao peçonhento residuo do capitalismo europeu, da canalha traficante, que para aqui se quer infiltrar.

Abaixo os Aimone e os Alberto e todos os roubadores do povo trabalhador!

Saudemos a Revolução que se nos annuncia que ha de arrancar a Humanidade da escravidão milenar.

Revolucionarios do mundo inteiro, empunhemos todos os nossos archotes e cantemos a «Marselheza de Fogo», em torno do burgo velho que vae arder...

ALCIDES ROSA.

O pulpito foi sempre isto: o canno de exgoto de que se serve o clero para distillar toda a sua divina peçonha.

Tambores para lixo

Ninguem ignora que essa muita decantada Veneza africana, ainda sob a gestão do actual edil, laborioso—honra lhe seja feita—nos seus esticados communicados á imprensa, é a cidade talvez a mais immunda do mundo

Longos poços de aguas estagnadas, extravasadas das pessimas installações sanitarias, em constante fermentação em plena via publica, infeccionam todo o meio ambiente, causando nauseas profundas aos transeuntes. As proprias ruas urbanas servem-se de deposito de nauseabundos detritos e materias fecaes, e isto para não se falar nos abominaveis suburbios, onde reside a arraia meúda, refocilada na lama das marés.

Pois bem, apesar de tudo isso e muitas outras desgraceiras que por ahi vão, o sr. prefeito, por medida de hygiene, (risus teneatis!) acaba de ordenar que a nehum morador do perimetro servido pelas carroças da limpeza publica será permittido expôr á collecta o lixo de suas casas, a não ser por meio de um tambor, confeccionado para tal fim, devendo este, logo depois de receber a sua carga, permanecer hermeticamente fechado. Porque, do contrario, as moscas, em contacto com o lixo, podem vehicular bacillos de mau caracter... As moscas são sempre transmissoras de muitas molestias ruis. O sr. prefeito sabe disso. Não sabe, entretanto da existencia de outros campos vastissimos, onde o moscardo, no seu malefico labor, poderá empregar toda a sua actividade. A nossa população, na sua quasi totalidade, vive atolada na maior das immundicies, habitando miseraveis pocilgas, sem agua, sem apparelho sanitario, alimentado se de generos pôdres, sem ar para os pulmões, sem um raio de luz solar, sem o diabo, sem cousa nenhuma! Quem assim vive é já um deposito ambulante de molestias infecciosas.

O sr. prefeito que já nos havia surprehendido com a assucarada promessa de 500 casas para operarios ricos faz-nos agora mais essa surpreza.

As suas determinações a tal respeito vão entrar em vigor no dia 14 deste, e já ficou dito que todo aquelle que a não obedecer será multado.

Parece, felizmente, que isso não se entende com os operarios. Nenhum só operario prehencherá essa determinação prefeitural. A' burguezia gananciosa e ao Estado explorador e oppressor já entregaram elles a camisa. Nada têm susceptivel de penhora. Salvo si o sr. prefeito estiver resolvido a lhes tirar o couro; o que não nos causará mais surpreza.

A Federação avisa aos interessados que a excursão para a Villa Nathan ficou adiada para o proximo domingo, por motivos superiores, devendo entretanto seguir para aquella Villa uma commissão encarregada dos preparativos para a referida excursão.

Os cartões poderão ser adquiridos por associados e não associados.

A propriedade privada

Não padece duvida que a terra deve pertencer a todos e não somente a alguns. Em virtude do direito natural, cabe-nos o livre goso da terra, que nos alimenta, como o da agua, que brota della, como o do ar, que respiramos, como o da luz do sol, que nos illumina.

LUIZ BUCHNER.

A asserção de que nos servimos para começar este artigo é demasiadamente insuspeita, pois foi sustentada por um dos mais altos representantes da burguezia intellectual, o sabio allemão Luiz Buchner, partidario da organisação estatal e adversario do anarchismo.

Não se pode, por consequencia, accusal-o de suspeito. Antes, o que se deve admirar é a sua franqueza, aliás já posta em evidencia, muitos annos atraz, quando Carl Vogt e Moleschot discutiam si o pensamento era ou não uma secreção do cerebro.

Dest'arte, não somos, apenas nós, anarchistas, que consideramos o direito de propriedade sobre a gléba um roubo e uma monstruosidade.

Buchner disse uma grande verdade.

Sabemos tão bem quanto elle que o principio anarchista «o homem livre sobre a terra livre» está fundamentado no direito natural e que a sua origem data da epoca prehistorica da humanidade.

De facto, si nos reportarmos á edade longinqua, em que o homem, depois de percorrer os vinte e dous graus da escala genealogica, fez a sua apparição na vida, tendo a consciencia do seu eu, veremos que a terra sempre foi considerada propriedade livre e commum a todos os individuos.

A propria historia da evolução ethnologica da nossa raça, ou melhor, da colonisação do Brasil—para não irmos alem nem buscar provas noutra parte—nos demonstra, positivamente, que a propriedade privada é o producto da exploração e da rapinagem.

Os primeiros habitantes do Brasil, embora não constituissem uma raça homogenea, achando-se divididos em tribus diversas, cada uma dellas distincta nos seus caractéres anthropologicos, nos seus instinctos, nas suas qualidades etticas, viviam, comtudo, em verdadeira communidade, nos respectivos acampamentos e porque a propriedade fosse collectiva, não imperava entre elles o roubo nem a mentira (a expressão de M. de Greef: «é unicamente entre eguaes que a mentira não tem curso», encontra ahi a mais plena confirmação.)

Andavam os selvicolas inteiramente nús, desconheciam o falso pudor e a moral convencional ou seja a religiosa — apanagio das sociedades chamadas civilisadas, e não reconheciam nos seus eguaes nem em quaesquer outros nenhum direito de soberania ou de autoridade sobre elles.

Podemos portanto, dizer que eram felizes, porque não tinham nenhuma crença nem conheciam leis.

Chega, porém, Cabral com uma sucia de patifes, faz resar a primeira misssa - o infame sello da conquista, e, logo, inicia uma luta cruenta com o objectivo não menos infame de escravisar os indigenas.

E—cousa singular!—os proprios portadores da civilisação, ou melhor, do arremedo de civilisação trazido na ponta das lanças e dos arcabuzes, quem corrompeu as tribus, introduzindo no meio dellas o alcool e o opio, — como fez a Inglaterra nas Indias — a intriga, a mentira, a falsidade, a immoralidade e todos os vicios degradantes.

O que eram esses individuos diz, bem alto, o insuspeitissimo historiador brasileiro João Ribeiro:

«Os portuguezes que vieram estabelecer-se no Brasil eram fidalgos ou infimos plebeus e degradados; a maior parte gente aventurosa e sem consciencia. Todos reflectiam o estado de alma de Portugal do tempo da Inquisição». (J. R. --Historia do Brasil). E mais adiante: «Naquelle tempo a depravação dos costumes era grande e foi a praga das cidades; e si accrescentarmos que, na sua maioria, eram os brancos degrados e criminosos, homens sem escrupulos e desluzidos, pode-se fazer a idéa dos crimes que então se commettiam e da dissolução que lavrava em toda a sociedade».

E era essa gente prostituida e degenerada que pretendia, com o auxilio da Cruz e da lança, catechisar o gentio mil vezes superior, apesar de toda a sua falta de cultura.

Pois bem, foi nesse ambiente viciado e pestilencial, atravez de combates crueis e sangrentos,—verdadeiras caçadas humanas — nos quaes os colonos portuguezes attestaram todo o horror dos seus instinctos atavicos, que teve origem no Brasil a propredade privada. E desde então, sob a salvaguarda das leis portuguezes, mostrou-se constituido e legalisado o grande roubo.

De modo que, presentemente, toda a immensa superficie de 8.307.218 kilometros quadrados, que constitue o paiz, é propriedade do Estado e do capitalismo.

Não ha uma nesga de terra, por pequena que seja, que não tenha proprietario.

Atè as pequeninas ilhas, formadas pelas grandes enchentes pertencem aos proprietarios dos terrenos adjacentes.

Quaes os direitos que esses homens têm sobre semelhantes terrenos susceptiveis de desapparecer, ninguem sabe, o facto é que se dizem proprietarios, não consentindo que ninguem ali ponha os pés.

E' o monstruoso e absurdo direito da propriedade individual cada vez mais se alargando, se estendendo, até ás ilhotas, accidentalmente, formadas pelos phenomenos naturaes.

E', portanto, para reivindicar o livre goso da terra, para socialisar as grandes fortunas accumuladas –producto dos esforços e do trabalho solidarios das gerações passadas, para inaugurar, emfim, um regimen puramente anarchico, que as classes proletarias, organisadas sob os methodos do syndicalismo revolucionario, lutam de um extremo a outro do mundo, e acabarão por triumphar.

Carlos Passos.

Companhia de Caridade

Não ha duvida que o padre Venancio tem coragem «p'ra burro». Coragem, dizemos bem, que outra cousa não é o fazer em plena christandade profissão de fé bolshevista! Pois não é que o homem tem o catholico arrojo de recitar esses tremendos e perigosos versos de Castilho, num ambiente absolutamente hostil, composto na sua grande maioria de gente preguiçosa e exploradora?

«Trabalhae, meus irmãos,
que o trabalho é riqueza,
é virtude, é vigor.»

Estamos de pleno accordo com o sr. «pai dos pobres».

E' isto mesmo: o trabalho é riqueza, é virtude, é vigor. E o povo sabe disto, talvez mais do que o padre Venancio. O que o povo precisa saber é que não deve trabalhar para os Venancios, sejam elles sosinhos ou em companhia. Quando o povo souber disso se terá emancipado da caridade fingida e paradoxal dos côrvos...

O povo não precisa de caridade, sr. Venancio; o que o povo quer é justiça. E a justiça não está na caridade, mas a caridade na justiça.

Si é lei o trabalho, é lei tambem que ao trabalhador pertença o producto integral do seu trabalho.

Si o trabalho é riqueza, é virtude, é vigor, porque então os que mais trabalham são geralmente os mais pobres?

E a pobreza não é mãe dos vicios? E o vicio não mata o vigor?

Ah! E' que o padre Venancio só é capaz de ver o que está na superficie das cousas.

Sua visão intellectual não penetra, não sonda a complexidade dos phenomenos sociaes, em cujas profundezas abysmaes se desenrola o grande drama da vida, para elle incognito!

Ah! Não fôra fetichista a sua religião e não contivera nos estreitos limites do seu breviario toda a sua sciencia, toda a sabedoria da Egreja!

Sem duvida, outros Venancios cantariam...

Operarios
Boycottae o
JORNAL DO RECIFE

Para a frente!

Pela "A Hora" e pela Revolução

Recebemos:

Camaradas.— Saude e Revolução. — Peço lhes o obsequio de mandar no proximo numero de sabbado, não somente 50 exemplares da «A Hora Social», mas 100 pois os 50 foram arrebatados logo que aqui chegaram.

É esta a prova exhuberante de que no Cabo ainda existem revolucionarios conscientes para combater esta megera sem entranhas, que é a sociedade burgueza.

Ainda mais, camaradas a propaganda aqui continúa intensa, mormente quando vemos os proprios jornaes burguezes annunciando a invasão da Polonia capitalista pela Russia invencivel.

Portanto, morreu o Syndicato, mas não morreu o Syndicalismo. Aqui estão ainda os syndicalistas, na espectativa das grandes e decisivas batalhas em prol da emancipação proletaria.

Para a frente, pois, pela «A Hora» e pela Revolução!

Joaquim Bandeira Lima.
Alfredo Santos.

"A Hora" não morrerá!

De um grupo de camaradas, foragidos do interior, em virtude do regimen de Paz e Concordia, e que se acham presentemente nesta capital, recebemos a importancia de 5$000, em beneficio desta folha.

"A Hora", o terror da burguezia ladravaz, não morrerá, porque os trabalhadores não querem.

Syndicalismo e Cooperativismo

As manobras do governo da republica

Eis ahi a razão pela qual não se pode deixar que crie raizes entre nós a arvore damnosa do cooperativismo. Annos e mais annos de experiencia teem demonstrado que o cooperativismo, antes de trazer proveitos geraes, somente causa funestos prejuizos.

Ha uma cousa, no emtanto, a louvar naquelles dos nossos militantes que juraram bandeira no Cooperativismo. E' uma illusão o idealismo.

Realmente, consola vel-os proclamar que as cooperativas de que se fazem elles fortes defensores virão beneficiar directamente os trabalhadores.

Dizem na União Geral dos Metallurgicos que a officina projectada servirá para abrigar aquelles metallurgicos que estão impossibilitados de trabalhar em officinas burguezas; um companheiro padeiro declarou-nos que a padaria communal fará concurrencia directa aos productos das padarias burguezas, e que, quando nestas se manufacturar o pão como actualmente, extremamente pequeno, a padaria communal o fará grande, obtendo assim as preferencias collectivas... Santa ingenuidade essa, que vê assim, atravez tanto optimismo, duras realidades subordinadas ás instituições sociaes vigentes.

Não se póde, porem, negar um pouco de applauso ao pensamento que domina estes cooperativistas; mas, a estreiteza da sua visão de conjuncto conduzil-os-á á misantrophia, antes que lhes madure nos cerebros a idéa revolucionaria precisa inconfundivel, soberanamente indestructivel.

A elles devem interessar as manobras que o governo da republica está realisando no terreno do movimento operario. Foi nomeado um funccionario especialmente para dirigir a organisação de cooperativas de producção e consumo em todo o Brazil, havendo já sido creada no Rio de Janeiro, sob o patrocinio do proprio governo, a Federação Syndicalista Cooperativista Brazileira. E vae assim se operando a intromissão do governo no seio da classe obreira, victima delle proprio, como expoente que é das classes capitalistas exploradoras.

Ora, perguntamos, si interessa ao governo o proletariado, porque motivo elle invade a sede das aggremiações de resistencia, como ultimamente na propria capital federal invadiu a séde da Construcção Civil?

Porque motivo o governo, quando ha uma greve, um movimento reivindicativo, mobilisa todas as suas carabinas, apresta os seus canhões, desenferruja as suas metralhadoras, não permitte a realisação de comicios publicos e põe nas enxovias, aos centenares, os trabalhadores grevistas?

Já se vê que o governo, organisando as taes cooperativas por intermedio da superintendencia de Alimentação fundando a Federação Syndicalista Cooperativista Brasileira, quando elle proprio fecha os syndicatos operarios e commette as maiores brutalidades contra os syndicalistas revolucionarios, já se vê que esse governo está com um plano machiavelico architectado.

Que os trabalhadores abram os olhos e não se illudam. Quando nos reunimos em syndicatos, uniões, ou associações só uma idéa devemos ter: a de revolta contra a sociedade actual.

E' preciso que saibamos que tudo quanto ahi não presta, está errado, é injusto para estarmos para comprehendermos que o dever que nos assiste é luctar para abater o que não presta, o que é erro, o que é injusto. Antes de tudo, e sobretudo, devemos ser revolucionarios, quer dizer devemos pensar exclusivamente em transformar a sociedade para fazel-a mais justa mais equitativa, segundo as nossas proprias aspirações.

E si ao envez de cuidarmos em agir directamente contra as instituições, impondo cada vez mais a nossa vontade, organisando-nos para assumir em futuro não muito distante a direcção da vida social, com a posse das terras, das fabricas e das machinas; e, si em logar de cuidarmos em tornar efficiente a nossa força pela solidariedade consciente aprendendo o valor que somos, vamos dispender energias em organisar apparelhos que nos serão inuteis e prejudiciaes, gastar esforços em obras que não realisam a nossa suprema aspiração de liberdade economica, de bem estar material, então, temos perdida a fé nos nossos proprios destinos, ja não temos mais confiança em que a Revolução Social, que se annuncia por toda parte, que os acontecimentos vão denunciando estar já iniciada não virá para redimir-nos dos odiosos preconceitos estatuidos pela vigente organisação social.

Não; é preciso que estes militantes syndicalistas (revolucionarios?) antes de consumar a idéa porque se batem, da organisação de cooperativas em nosso meio, estudem as possibilidades economicas actuaes, vejam os effeitos que ellas poderão causar,—e, si se opera a Revolução Social por meio dellas, então, COOPERATIVEMOS os syndicatos.

Mas, porque motivo este governo que pretende esmagar o syndicalismo revolucionario, transformador, acaba de organisar a Federação Syndicalista Cooperativista Brazileira?

Que respondam, si puderem e como puderem, a esta pergunta, os cooperativistas de Pernambuco.

A. CORREIA.

Uma quadrilha orgamisada para o roubo

A policia de Pernambuco, tão solicita que é pare metter na cadeia os operarios conscientes, os trabalhadores revoltados contra o roubo organisado, como no caso dos estivadores, esta policia que ouve em auto de pergunta, como testemunha de accusação no processo contra os trabalhadores das Docas, os proprios assassinos destes mesmos trabalhadores, é bem uma policia digna desse regimen de podridões moraes. Este caso da Joalheria Salathiel precisa se devidamente esclarecido, e isto se as autoridades policiaes tivesse alguma noção de acatamento á opinião publica, que dizem soberana. Ora, já vae para tres annos que o processo dessa complicada novella rocambolesca dorme no cartorio da "justiça". E dormirá.

A quadrilha foi bem organisada. Os telegrammas officiaes, partidos dos proprios ministerios da Republica, logo que o escandalo desse roubo começava a vir a furo, choveram para Pernambuco e os agentes encarregados de punir os culpados começaram a tergiversar... E uma pesada atmosphera de ameaças começou a se formar em derredor das pessôas que poderiam dizer a verdade.

Mas é preciso que se esprema todo o puz desse grande tumor da justiça capitalista. Fal-o-emos aos poucos, mostrando a esse povo contemporisador que ainda supporta a actnal organisação de velhacos e agiotas, para quanto são capazes os chamados agentes da "ordem" e muitos outros afilhados da alta governança e apaniguados da burguezia dinheiruda, que vive tão obstinadamente a perseguir os operarios syndicalistas.

NOTAS & COMMENTARIOS

Funccionarios de Bancos

Gwimplain dirigiu atravez da imprensa diaria um manifesto aos funccionarios de bancos, convidando-os a um movimento de reivindicação.

E' mister que a vóz de Gwimplain encontre echo no seio da classe.

E' mister ainda que os funccionarios bancarios se organisem em associações de resistencia, em syndicato, campo de concentração das forças que terão de dominar o mundo social futuro.

E' mister que os trabalhadores sejam solidarios, si é que desejam ser fortes.

Solidarios e fortes, os trabalhadores não pedirão com tanta humildade como pede Gwimplain; exigirão em nome do irrefragavel direito ao bem-estar, que é tão sagrado como o proprio direito de viver.

Em todo caso fazemos nossas as primeiras palavras do manifesto: «Companheiros! — Zelae a vossa saude e procurae mais conforto moral para vós e para vossas familias».

—

Vindo da Europa, passou por este porto a bordo do "S. Paulo", o nosso camarada Laudelino Filho, que pretende regressar brevemente, fixando residedcia nesta capital e irá, segundo declarou, cerrar fileiras na Alliança dos Empregados em Cafes e Hoteis.

—

Dr. Joaquim Pimenta

Não tem fundamento o telegramma transmittido do Rio para esta capital sobre o atropelamento de que teria sido victima o dr. Joaquim Pimenta.

No momento em que desembarcava na capital da republica aquelle nosso amigo, foi de facto atropelado, não elle, mais um outro Joaquim Pimenta E ahi está explicado o equivoco.

A padralhada já se preparava para mandar celebrar u'a missa em acção de graças do proprietario do auto sinistro.

Desta vez porem, errou o pulo. O homem está illeso...

Louvado sejá nosso senhor Jesus Christo...

—

A propaganda Libertaria

Acaba de ser fundado nesta capital sob as auspicios de um nucleo de esforçados camaradas o Grupo Dramatico 1· de Maio.

Já está sendo ensaiada a interessante peça *Gaspar, o Serralheiro,* que por estes dias, será levada a ribalta.

Neste sentido, recebemos a seguinte communicação:

Camaradas—Communico-vos que se acha fundado e em preparativos, o "Grupo Dramatico 1· de Maio", que se destina a estender a propaganda libertaria por meio do palco. com a enscenação de peças socialistas.

O "Grupo", que é composto de elementos genuinamente operarios, está preparado para beneficiar. de accordo com as suas bases a qualquer classe organisada que necessite dos seus auxilios.

Desde já, ficamos ao dispor dos camaradas.

Saude e evolução social.—Secretaria do "Grupo dramatico 1· de Maio,—Recife, 2 de Agosto de 1920.—*João Escorel,* Secretario.

Nosso movimento syndical

União dos Conductores de Vehiculos

Esta União convida, por nosso intermedio, a todos os carroceiros e cocheiros de caminhões a comparecer á sua sede social, á rua da Praia, 125. 1· andar, ás 11 horas de amanhã, afim de que todos os conductores de vehiculos possam tomar parte na grande reunião que deverá ter logar naquelle dia.

Camaradas, reflecti bem nisso: o proletariado da Europa leva actualmente de vincida toda a burguezia exploradora e assassina. E isso conesguem por que está organizado, por que aprendem a luctar dentro e fóra dos syndicatos. Organisemo-nos tambem e ninguem pois, venha elle de onde vier, poderá se antepor a vossa vontade soberana!

—

União Geral dos Metallurgicos

Tem tido grandemente concorridas as sessões desta aggremiação. Todos os assumptos submettidos a discussão são longamente debatidos, o que vem provar estar a classe dos metallurgicos compenetrada do alto valor dos syndicatos. Uma assemblea que não discute e que não toma interesse pela sua propria causa, limitando-se apenas a ouvir e acceitar as suggestões dos chamados «leaders», não passa de um aggregado de massas incolores, identica em tudo ás associações beneficentes, com as suas indefectiveis directorias.

Com o fim de dar fiel desempenho as resoluções do 1·, 2· e 3· Congressos Operarios, mantidas pela Federaçao dos Trabalhadores, ficou deliberado que a «União» redizasse ás quintas-feiras palestras doutrinarias, para que os seus associados conheçam, com mais precisão, a elevada finalidade das lutas do syndicalismo revolucionario. A prieira dessas reuniões teve logar na m semana finda, deixando agradavel a impressão.

Afim de evitar a contimvidade do descaso dos delegados de algumas associações, não comparecendo ás reuniões da Federação, a União convidou as commissões executivas e delegados de suas co-irmãs que constituem a mesma Federação para uma reunião que se effectuou ás 19 horas do dia 4.

Comquanto não houvesse comparecido o numero de camaradas que se espe rava, alguma coisa se adiantou, do que faremos publico no proximo numero. Aguardamos ainda a presença das referidas commissões executivas, amanhã, ás 17 horas em a nossa sede social.

Quando era encerrada a sessão, foi dado a conhecer a assemblea o seguinte telegramma, transmittido pela cabo Submarino: Federação dos Trabalhadores— Pernambuco. — A commissão executiva do 3· Congresso Operario, iniciando os seus trabalhos appella para a organização de Pernrmbuco, a bem dos interesses geraes do proletariado e para que seja restabelecida a necessaria harmonia.

Edgard Leuenroth.

Como se vê, camaradas, é de grande necessidade que compareçaes a reunião de amanhã.

—

Syndicato de Officios Varios de Campo-Grande

Com grande affluencia de operarios daquelle populoso bairro, ficou fundado no dia 1· de Agosto mais um syndicato de officios, isto é, mais um reducto da consencencia revolucionaria de Pernambuco. A respeito, recebemos a seguinte communicação:

Camaradas redactores da «A Hora Social»—Levo ao vosso conhecimento que, no dia 1· de Agosto corrente, neste arrabalde, á rua S. Caetano n. 344 foi fundado um syndicato de officios varios que se propõe a trabalhar systhematicamente em prol da campanha libertara que ora abala uma boa parte da terra e, em vista da justiça que envolve esta causa, é que ella vôa rapidamente não se fazendo esperar muito pelo seu triumpho.

Dopois da escolha dos membros internos, foram acclamados delegados externos os camaradas Antonio Trovão e Emigdio Cruz. A mesma assemblea resolveu que dada a discidencia no meio das classes trabalhadoras que redundou na formação de uas Federações, e considerando que o ponto capital que motivou esta divergencia já não existe, conforme é notorio, deixaria de federar-se, servindo essa resolução como um protesto a este estado de cousas, e ao mesmo como um incendio a negociações que tenham como resultado a convergencia destas forças separadas. Confiando porem no sentimento syndicalista que prevalecerá de ambos os lados, aguarda este syndicato a epocha em que a fusão das Federações ora existentes em Pernambuco for um facto.

Campo Grande, 5 de Agosto de 1920.

O Secretario.

Estanislan.

Syndicato dos Sapateiros e Classes Annexas

Os camaradas sapateiros e seus congeneres estão mesmo resolvidos a levar avante a sua associação. Para isto estão se reunindo extraordinariamente, tendo effectuado na segundo feira ultima uma reuião, que tev logar na séde dos Graphicos. Ficaram resolvidos varios assumptos.

Para sexta feira está marcada uma reunião de maxima importancia.

Por estes dias será fundada a succursal de Fundão. Os camaradas dali já se manifestaram desejosos de se incorporar novamente na sua classe.

Tem corrido animadas as reuniões de Afogados, ficando deliberado haver sessões todos os domingos ali.

União dos Carvoeiros

Convidamos a classe em geral socios e não socios para assistir á grande reunião que se realisa domingo ás 8 horas da manhã na sede desta União, á Praça do Carmo n. 107.

A Commissão

Importante

Convidamos a viuva do camarada Pedro Lessa á comparecer no escriptorio desta folha, afim de receber a importancia de 26$500, relativamente a uma subscripção feita entre os camaradas d' A Provincia, achando-se a referida quanta em mãos do camarada José Medeiros, gerente desta folha.

União de Resistencia

Na animada reunião de 1. de Agosto fluente, esta 'União" deliberou dirigir um convite a todos os mestres afim de tratar de assumptos de grande importancia, tendo ainda a commissão executiva encarecido a presença de todos associados á proxima sessão de amanhan, a 1 hora da tarde, no sentido de assistir á conferencia que em a sua sede social fará o camarada Amaro de Araujo.

União Panificadora

Com grande concorrencia realisose domingo ultimo a sessão ordinari desta União, sendo presidida pelo camarada João José do O'.

Alem de outros assumptos que se discutiram e aprovaram, foi lido o balancete do mez de Julho, sendo aprovado.

AVISO

Camaradas! "A Hora Social" sente-se abalada na sua parte financeira e é preciso que este abalo desappareça pela presteza em suas contas, neste escriptorio.

Uma festa attrahente

Attendendo a um gentil convite do nosso dedicado amigo João da Silveira Barros, accorremos ante-hontem a residencia daquelle distincto cavalheiro que recepcionava as pessoas de sua intimidade, por mntivo de seu anniversario natalicio. A sua vivenda estava repleta, e logo que entrámos em palestra com o natalicisnte, tivemos a agradavel impressão de que fallavamos com um communista.

O sr. Moyses Florivaldo, nosso coufrade de imprensa por occasião do delicioso ágape que fora offerecipo aos convidados falara comprimentando o sr. Silveira. Este, respondendo, teve palavras que foram um estilete de fogo contra as miserias da sociedade actual, referindo-se em termos encorajadores, a acção desta folha. As suas ultimas palavras foram grandemente applaudidas.

Tomou então a palavra o nosso redactor-secretario, Alcides Rosa, que cemeçou dizendo não tencionar como representante que era do jornal dos trabalhadores, fazer uso da palavra; não desejava perturbar a alegria communicativa que reinava entre os circnmstantes. Demais, só poderia—disse—na sua oração, no seu libello contra todos os exploradores, arrastar para aquelle recinto o cadaver em decomposição da sociedadr burgueza. Mas—accrecentou—o ambiente não lhe era advesro e sabia não se tornar um hospede impportuno.

E entrou em longos detalhes sobre a organisação communista libertaria, que todos os revolucionarios do mundo luctam para inaugurar na terra

Analysou, longamente, o problema russo, escarpellando, de estilete em punho, com palavras incisivas e sem peias, todos os patranhas burguezas, desde as mentiras do pulpito até os embustes da imprensa mercenaria e poltrã,

Applausos prolongados coroaram a oração de fogo do nosso camarada Alcides.

Em seguida fez uzo ds palavra o camarada Amaro de Araujo que seguio o mesmo programma do seu antecessor tendo arrando constantes acclamações quando se referiu á organisação da familia no regimen communista.

Falou aiuda a intelligente normalista Severina Cavalcante de Hollanda, que se mostrou tambem uma sympathisante da causa pela qual nos batemos. Teve muitos applausos.

—

Notava-se presente avultados numero de familias e cavalheiros.

Logo após o chá, foram organisados animados entretenimentos, que se prolongaram até a manhã de hontem, deixando a elegante «soirée» a mais agravel impressão em todos os convivas.

Olha a cara d'elle!...

O leitor conhece o Nasson? um cata-pulgas do escriptorio commercial do "Diario de Pernambuco"?

Pois não é que aquella alminha, aquella creatura do sr. Carlito da Uzina Serra Grande, deu agora para sociologo? E daquelle superificos! Um folhareco de Timbaúba inseriu no seu ultimo numero uma estopada do sr. Nasson.

O sr. Nasson, como todos os cortezãos fiéis ao throno é anti-bolshevista.

Vejam lá como este homunculo interpreta os grandes acontecimentos da Russia:

"Que nos miremos espelho russo e vejamos que as *formulas* dos soviets maximalistas e bolshvistas ainda não deram nenhum resultado satisfactorio".

Ora essa! Soviets maximalistas e bolshevistas!...

Sr. Carlito, pelo amor de Deus ou do Diabo, mande este homem cala a bocca!

—

Bem aventurados os pobres de espirito...

A imprensa burgueza publicou o seguinte interessante telegramma, e fez em torno delle um grande alarde: «Rio 3—O commandante Magalhães de Azevedo chegado hontem no couraçado "Roma" trouxe a benção do papa Bento XV para o conde Pereira Carneiro.»

Santa patuscada, orai pro nobis!

Carta aberta

Ao snr. Umbelino Sacramento

Estranhei não ter v. s. respondido a carta que lhe enviei a 3 do mez proximo passado. Seis dias depois encontrei-o acompanhado por 3 praças de policia não sabendo do que se tratava, não quiz lhe falar naquella occasião, e fiz mil juizos a respeito Havia embarcado para o Rio de Janeiro naquelles dias o coronel José Novaes e julguei ter v. s. assumido interinamente o commando da Brigada Policial. Dias depois, em conversa com um amigo, este me disse que depois da emboscada feita aos estivadores e preparada por v. s. no Caes do Porto, facto occorrido no de 6 do mez proximo passado, v. s. para adquirir os poderes do Estado a patrulha que o acompanha e guarda a sua residencia, por se achar v. s. receoso de um assalto por parte dos homens perigosos na linguagem do "Jornal do Recife", forneceu uma lista á chefatura de policia contendo os seguintes nomes: João de Carvalho, Pedro de Lyra, João Maceió, José Nogueira, José Matutinho e João da Santa Cruz. Dizendo mais que estes companheiros não eram chamados ao seu serviço porque eram um grupo que estava preparado para o assasinar. Ouvindo estas palavras, eu disse que não acreditava que um homem mentisse descaradamente, a quem não podia faltar a verdade e depois, uma infamia desta natureza, so poderia nascer de um individuo de caracter muito baixo e não de um homem de grande conceito na sociedade actual como parecia ser v. s. Porem, a pessôa com quem conversava disse-me ter visto a dita lista nas mãos das autoridades, e por ella eram feitas as perseguições de que fomos victimas, nada mais disse ao camarada, indignado com o seu procedimento. João de Carvalho não é um typo de caracter igual a Joaquim Barbeiro, Herculano de Paula e tantos outros, porem era contemplado nos melhores serviços da casa, por este motivo, muitos camaradas na classe o censuravam. V. s. procuro todos os meios afim de catechisal-o e, conhecendo que não conseguia fazer d'elle um instrumento igual áquelles que o cercam, deu ordem ao contra-mestre que o não levasse mais para o trabalho e disse ao proprio Carvalho que assim procedia porque soube que elle chamava os cabilouros para associar-se, tendo como resposta o seguinte: As aves quando tem sede, procuram a fonte. Quer dizer, os trabalhadores já vão comprehendendo que é dentro das organisações operarias que aprendem a defender os seus direitos a amar uns aos outros como companheiros e irmãos nos mesmos sofrimentos. E uma vez assim, não é preciso que os chamem elles sabem nos procurar. Não só v. s. como todos os que vivem do suor da humanidade, comvem que os trabalhadores de nada comprehendam, continuem sempre embrutecidos, porque quanto maior for a ignorancia, mais vasto se tornará o campo para a exploração, maior será a miseria. Pedro de Lyra, não tinha grande intimidade com v. s.; porem não era um inimigo como affirma na lista negra que forneceu a chefatura; sempre foi comtemplado no serviço, e no dia 5, vespera da tragedia, lembre-se que o mandou chamar e aconselhou calma entre os associados e a sua gente, depois desta pequena conferencia, dirigiu se para a chefatura, onde foi preparar a emboscada para o dia seguinte. João Maceió, ha 4 annos passados, fez um serviço que rendeu 21$000 a cada trabalhador; porem v. s. como de costume, que já vem de muito longe, fez uma paga de 13$000 e como aquelle companheiro recusasse receber a diia quantia, v. s. mandou que elle procurasse os seus direitos, allegando que os outros ja tinham recebido. Pois bem, este dinheiro ainda se acha em seu poder, e a intriga é porque o camarada não quiz mais ser explorado. Todos os demais que estão na lista negra, se não trabalham, é porque os contra-mestres teem ordem terminante para não os tirar para o serviço, e se alguns teimam em leval-os, v. s. quando os vê a bordo, immediatamente manda-os para terra, como ha pouco se deu com o companheiro José Nogueira. E assim são todos os condemnados a morrerem de fome inclusive o seu compadre Santa Cruz que no depoimento que v. s. deu na chefatura, disse ser elle presidente da U. dos Estivadores, e quem deu as ordens para que no dia 6 todos os companheiros comparecessem no caes armados Isto é mais uma infamia! A União dos Estivadores obedece a orientação syndicalista, não tem portanto um presidente eleito. V. s. julgou assim vingar-se dos companheiros por meio da infamia e da mentira.

Agora v. s procura fazer a paz com os trabalhadores, porem é tarde! Os homens conscientes jamais poderão unir-se a um individuo que preparou a emboscada onde cahiu o nosso camarada Pedro Lesa, e este mesmo individuo é apontado como o seu verdadeiro assassino e se acha impune, rindo-se da miseria em que se acham 6 criancinhas que choram a falta de seu pai, e pedem justiça. E' somente isto que tinha a dizer.

Sempre as vossas ordens.

Anacleto S. Reis

Divulgae A HORA SOCIAL

E o socialismo tradiccional tinha modelado sobre este principio a sua tactica toda ella encaminhada na mira da conquista do poder politico para conseguir, «com uma intervenção dispotica e violenta nas relações da propriedade», pôr em commum os meios do trabalho. A *crise* veio affirmar, pela bocca do seu principal indicador Ed. Bernstein, a fallencia desta tactica d'espectativa. Esta espectativa da revolução socialista não passava d'uma illusão, pois que a sociedade capitalista não mostrava tendencias para desapparecer, como havia previsto Marx, e até, pelo contrario, á medida que avalumava e multiplicava as suas forças de produccção e riqueza social e augmentava a classe media dos possuidores. O proprio operario não era excluido dos seus beneficios participando egualmente d'elles sob a forma de augmentar-lhe o bem estar e a melhorar-lhe as condições da existencia meterial. Necessario se tornava portanto mudar de tactica, voltando á democracia ficando muito distante o fim socialista, convinha pensar no presente. O objectivo da acção socialista não devia ser a espectativa ou a illusoria preparação d'uma revolução cujas condições objectivas estavam muito longe de ser um facto mas pelo contrario, devia pensar-se na realisação da reforma democratico-social.

Não é intento nosso julgarmos as intenções e passarmos por «revicionistas reformistas» d'esta «nova escola» socialista, quaes impudicos José, cedendo aos desejos carnaes d'esta bella Patiphar que é a democracia burgueza moderna.

Nem mesmo havia razão para tal, pois que o «revisionismo reformista, tanto na Allemanha como em França, apenas fazia constar um facto. Em França, pela tradicção democratica de 89, o socialismo poderá nunca subtrair-se á influencia do pensamento democratico. A socialisação da riqueza foi sempre considerada naquelle paiz como uma democracia politica de igualdade do direito applicada á economia.

Em toda parte, fóra da Allemanha, o partido socialista nas luctas eleitoraes havia adoptado uma tactica tendente a obter votos nas classes estranhas ao proletariado. Em toda a parte —inclusive á Allemanha—o partido tinha nas estatisticas eleitoraes a prova de que a sua base não assentava no terreno exclusivamente proletario.

Folhetim da HORA SOCIAL

de arrebatar a esta lucta o terreno proficuo que pisavam.

Comprehender-se-á facilmente porque os adversarios esfregavam as mãos de contentes e porque suppozeram raccionalmente qus os neo-socialistas, mudando de *tactica* e abandonando o *methodo* revolucionario da lucta de classe, proclamavam a bancarrota do socialismo e um triumpho proximo ou remoto da inevitavel conciliação sobre o terreno *reformado* da propria sociedado burgueza. O que não haviam couseguido as criticas acerbas contra o socialismo, de burguezes como Richter, Leroy Beaulieu, Garofalo e outros, apostads em demolir a doutrina socialista. conseguiam-no agora os proprios socialistas! O publicista Eugenio Rostand escrevera: «Do socialismo só resta agora o nome: a substancia morreu.»

***

Os adversarios porém tomaram a sombra pelo corpo, crendo que a crise das ideias e das doutrinas politicas podesse ser ou indicie ou causa da dispersão no «facto» e no «processo» do movimento socialista. Foram victimas d'uma grave illusão «idealistica»; a grande massa fremente dos trabalhadores, á semelhança d'um rio tempestuoso, com o rumor das aguas sempre mais altas e espumantes, não cessou de fazer pressão contra o dique de privilegio burguez, nem deixou d'avolumar-se e de tornar-se cada vez mais impetuosa.

Os advarsarios suppozeram ingenuamente que cada golpe assestado á doutrina era uma pedra arrancada ao edificio socialista; este, porèm, precisamente depois dos annos da crise ergueu-se mais soberbo e mais alto que a torre biblica, com a differença que os castigados no seu orgulho não foram os constructores d'esta invencivel fortalleza socialista, mas exactamente ao contrario da lenda blibica, os incredulos e os depreciadores d'esta grande obra de construcção social.

Por conseguinte, a crise que se affirmou anteriormente a 1898 e que continua occupando os espiritos intellectuaes do socialismo internacional, nem siquer aflorou a epiderme do movimento mundial dos trabalhadores; marca até um periodo de progresso e de avanço, e nem tampouco projectou a mais leve sombra de duvida, de critica e de scepticismo na alma collectiva do proletariado, cada vez mais afeiçoada ás sagradas reivindicações do trabalho,cada dia mais embriagada pela crença da sua inevitavel victoria coroadora dos seus

A COMMUNA UNIVERSAL DO AMOR

A todos os homens Progressistas

O Christo Branco e o Christo Vermelho

Passou o anno de 1918, denominado pelo Grande Maestro — «Anno das Grandes Surprezas»; passou o anno de 1919, denominado pela mesma forma e com a mesma solemnidade «Ano das GrandesDecepções»;oanno que transcorre, 1920, é o «Anno dos Grandes Feitos», feito de ordem natural, relegiosa, social e espiritual: é que a justiça da inflexivel lei suprema se impõe, porque a hora é chegada.

Si os homens conhecessem essa lei e reconhecessem que nós encontramos na forçosa liquidação de todas as contas humanas, sem que nos seja possivel furtar-nos ao imperio imflexivel das leis immutaveis, outro fora seu proceder, e não presenciariamos as hecatombes que elles mesmos fomentam por querer conservar o que se não pode manter, o obsolutismo politico, scientifico, economico e religioso da edade media.

Para muitos, para quase todos é um misterio o nascimento do Maximalismo e Bolshevismo, assim como seu objectivo verdadeiro, sua finalidade e tendencias; e por isto todos, ou quase todos, estão aterrados, loucos e indecisos, sem saber apreciar bem estes acontecimentos que se succedem em nosso planeta.

Para o Espiritismo «Luz, Amor e Verdade», qual o sustenta a Federação Espirita Mexicana como todas as confederações Espiritas da Terra,não é um segredo nada do que admira e extranha a maioria da Humanidade; e sustentando como sustenta, que o que nada sacrifica a nada tem direito, que o deseja ter direitos deve antes crear obrigações, que o progresso se conquista por esforço proprio. que a fé cega estorva porque não a acompanha a convicção, que o sorriso sorcastico do pretendido sabio e a estupidez do ignorante, valem por imbecilidade, que, sabio sem amor não é possivel e o que sabe amar mais, é o que s a b e mais, porque o amor é sacrificio e justiça, não pode significar senão elementos de renovação scientifico-religiosa, philosophico-moral e politico-social, a mensagem redemptora de nossa Escola:

Esta mensagem se refere á Communa Univecsal do Amor que começará a vicejar nesta escabrosa superficie terraquea.

Mas, assim como para bem plantar semente e possa crescer louçã a planta que brote de sua fermentação faz-se necessaria antes a acção da enxada, do machado, do fogo, etc., assim tambem antes de erguer-se a bandeira do Christo de Amor, do Christo Branco, será erguida, porque é Lei e ninguem o poderá evitar, o estandarte vermelho do Christo destruidor,do Christo Vermelho, cuja actuação se impõe para livrar campo de tantas hervas damninhas cujas raizes matariam, sem duvida alguma,ter na planta do Amor que deve cobrir mais tarde com sua benefica sombra a todos os seres.

Eis porque o mundo é hoje neste momomento historico decisivo, campo aberto a todas as carreiras do espanto, da loucura e da prostituição. No peor da loucura insondavel, o estremecimento do pavor passa por sobre almas dos homens, enchendo-se-a de uma extranha inquietação; que como e diz «Resurgimento; os reis, imperadores, presidentes, papas, cordeaes e todos os magnates deste planeta tremem no soberbo solamento de sua falsa grandeza; e os povos espantados e desconcertados se refugiam no pelago de todas as dores, para organizar rugidora invasão e arvorar o pavilhão vermelho da destruição; a crisalida de um grande sonho irrompe na estepe solitaria em meio de um desses grandes e pavorosos incendios da Historia.

Quem tem provocado e fecundado nas entranhas da Historia esses collapsaes deslumbramentes que se chamam revoluções e reformas? Quem? Vejamos alguns exemplos: a Reforma luterana a forjaram, não as locubrações philosophicas, senão os abusos e porcarias dos altos dignitarios da Egreja de Roma; a Revolução Franceza a prepararam, não os encyclopedistas, senão os abusos inqualicaveis do Clero e da Nobreza; e assim poderiamos dizer de todas as revoluçees e de todas as reformas grandes e pequenas; o Christianismo surgio mesmo quando fermentava a a corrupção da antiga Roma; aquelle mesmo mal-estar geral, aquella mesma agitação indefinida. aquella mesma agitação febril mal comprehendida que então se notava e se senti, sente se e nota-se hoje, como se notará sempre em vesperas das grandes transformações e renovações do planeta.

E, assim como o christianismo, a reforma Lutterana e a Revolução Franceza, e todas as revoluções e reformas havidas, elevam o nivel intellectual e moral das sociedades humanas; assim succederá tambem hoje e amanhã, devendo luctar como luctarão todos os progressistas contra os esforcos do partido introgado, resto da barbaria findar a theocratica que pretende manter em pleno seculo 20 a desigualdade das classes e das raças e governar o mundo pelo terror e pela exploração, sem querer ver que os povos aspiram, cada vez com mais brio, a liberdade, a luz,a igualdade social; vão empenho o de todos esses obscurantistas e oppressores porque é de lei, e de lei iniludivel, a tendencia para a unidade, para a harmonia, para o equilibrio universal de todas as espheras da vida.

E' certo que muitos escriptores, em tom de mofa, como os phariseus e saduceos em tempo de Christo Branco,se referem ao Chisto Vermelho que se apresenta, dizendo que a fome e o *anarchismo* desfarrapado e sujo são seu apostolo e seus prophetas; porem isto nada significa; não ha desprezos que possam evitar o cumprimento de uma Lei, a Lei de causa e effeito a que tudo está sujeito.

E' certo que o Christo Vermelho é o Messias das turbas, entre ignorantes e famintos; porem tambem o Christo Branco surgiu das entranhas da plebe ignorante e faminta; e si este conseguir abrir o craneo da Roma pagã, tambem aquelle conseguirá, queiramos ou não acabar com as grandes mentiras religiosas, politicas e sociaes em que vive, vida desprezivel, 90 por centro da Humanidade.

E então, quando passar a tempestade social que se avezinha; quando terminar a passageira e inevitavel brutalidade do momento; quando a natureza mesma se faça ouvir do homem com suas violentas convulsões, então volverá de novo o Christo Branco, o do do Amor, convidando-nos ao concerto da confraternização universal, á Communa Universal do Amor, que é o grande destino e a brilhante finalidade da vida.

Não olvidar que o homen mesmo,com sua conducta fez fugir ao Christo Branco da terra, e que o mesmo invocou com seus abusos inqualificaveis o Christo Vermelho que hoje se apresenta; em tudo e por tudo somos regidos pela affinidade.

Deus queira que nos possam entender bem nossos leitores e cada um possa occupar o logar que lhe corresponde.

Rufino Juanco.

N. R —O ortigo supra nós o traduzimos do periodico «Siglo Espirita»,orgão da Federação Espirita do Mexico.

Traduzindo-o, não queremos com isto fazer profissão de fé espirita mas demonstrar aos nossos leitores o ponto falso em que se colloçam certos espiritas entre nós, á maneira do comm. Mattos, da «Razão» e dos redactores do «Aprendiz», combatendo as doutrinas igualitarias á luz do espiritismo, em flagrante discordia com os principios da Philosophia Espirita.

Os que morrem

Falleceu, no dia 3 do finente, ás 2 horas da madrugada, o nosso camarada estivador Pedro José Vieira, natural de Sergipe, com 20 annos de edade e casado com d. Dorothéa Pereira da Silva. Deixa trez filhos menores.

O extincto, que gosava de merecidas sympathias na classe a que pertenceu, teve concorrido funeral.

A' sua desalada esposa e filhos, que ficam pobres como sóe acontecer com a prole de todo o homem honesto e trabalhador, apresentamos o nosso sentido pesar.

—

Occorreu na quarta feira ultima, ás 6 horas [illegible], o sentido passamento do nosso [illegible] camarada Juvencio Americ[illegible], socio fundador de diversas sociedades proletarias de Pernambuco.

A' familia enlutada, os pezames d'«A Hora».

Auxiliae «A Hora»

EM DEFEZA DO ANARCHISMO

Como temos demonstrado, na actual sociedade a vida caracteriza-se por um enorme desiquilibrio. A civilisação é puramente ideal —uma coisa abstracta que ainda não se traduziu em factos para uma grande parte dos homens. O progresso é uma illusão suductora com que se pavoneiam os serventuarios privilegiados da burguezia endinheirada. Ao povo falta tudo, especialmente o pão. E faltando o pão ao povo, a civilisação, o progresso, a sciencia, a arte, a industria, não são para elle senão dolorosas mentiras, torturas inventadas pela moderna inquisição dos satisfeitos. Que effeito podem produzir na sua mente os museus cheios de maravilhas artisticas, os gabinetes scientificos com as suas gigantescas criações, as fabricas com os seus colosuos productores,os armazens attestados de mercadorias que não se vendem, as victrines com todos os refinamentos de gosto e de luxo? Falai de tudo isto aos milhares de esfarrapados que seguram compungidamente com as mãos o estomago vazio, que se arrastam pelo lôdo das vielas e calçadas, que mal se cobrem com andrajos, que não sabem o que é conforto, e elles responder-vos-hão com um gesto indecifravel, um gesto doloroso, expressão dum organismo anniquilado, indifferente á beira do abismo, esperando a morte em vez de procurarem prolongar a vida.

E nós, anarchistas que remedio pretendemos applicar a este tremendo desiquilibrio, factor essencial da miseria, da ignorancia e do crime?

Pretendemos apoderar-nos do progresso social para restabelecer o paralelismo logico, indispensavel, do avanço scientifico e do avanço positivo para todos os homens. Pretendemos, sim, dar um salto, salto formidavel que collocando a humanidade no principio duma nova evolução, lhe permitta desenvolver se successivamente. Pretendemos que a sociedade recorra num periodo revolucionario, todo o caminho que o privilegio economico, amparado pelo politico, lhe tem impedido de andar, motivo porque ella não tem evoluido como evoluiram a mecanica industrial, as vias de communicação, a sciencia, os gostos artisticos. Se a humanidade se entregar nos braços dos theoricos da burguezia e do mundo official, suppondo attingir assim a meta das suas aspirações, permanecerá eternamente distanciada do gozo daquillo que tem criado e cria a cada momento, sem se percatar de que todo o seu trabalho redunda,e continuará redundando, em beneficio exclusivo duma exigua minoria privilegiada.

Todo o desiquilibrio é instavel. Tudo propende para o equilibrio; e quando este desaparece sob a influencia continua de causas que persistem atravez do tempo, ha-de produzir-se necessariamente uma brusca sacudidela das forças latentes que restabeleça a harmonia indispensavel á vida. E' por isto que o equilibrio social só pode esperar-se dum instante revolucionario em que os elementos sociaes, esfacelando todos os entraves historicos, e arredando preconceitos e erros, desejem resolver, duma vez para sempre, o pavoroso problema de emancipação de todos os homens, quebrando violentamente as ignominiosas cadeias da escravidão.

E esta revolução, esta sacudidela formidabilissima, tão temida po uns e tão desejada por outros, que objectivo deve ter?

Eis o que dizemos: acima de tudo,a proxima revolução deve ter por escôpo a extinção de todas as fomes —fome phisica, fome intellectual, fome moral. Dê-se a todos o pão, o combustiuel necessario ao funccionamento da machina. Que se alguma vez elle faltar, que isso seja devido a todos terem saciado a fome que herdaram, atravês dos seculos, de geração a geração. Sò por este preço é que se dode restabelecer o equilibrjo que ha-de trazer simultaneamente a fartura intellectual e a fartura de tudo.

O dirito á vida não é umo metafisica para enganar tolos.

Por brutal que vos pareça—oh tresloucados romanticos, oh theologos ronceiros, oh philosophos de pexisbeque, que encheis o vosso cerebro ôco com as phantazias de nuvens vaporosas, aromaticas flores e caprichos de luz e cor, porque não sabeis encontrar melhor entretenimento para os vossos ocios—o pão a satisfação da necessidades materiaes é indispensavelmente a primeira coisa que é preciso facilitar a todo mundo. Esta laconica palavra—*pão*, encerra todo o, para vós, terrivel problema social, visto que, se todo o mundo dispozesse de pão, quão facil seria satisfazer completamente aquellas necessidades que vós denominais de necessidades de ordem mais elevada, mais espiritual! E sabeis como se ha de daro pão a todo o mundo?

Mnito simplesmente: sociolizando a propriedade e supprimindo o poder politico.O pão e a liberdade para todos; reintegração da vida nas condições naturaes em que deve desenvolver-se, cooperação voluntaria para todos os fins communs; associação liberrima, como producto directo e expontaneo do exercito da iniciativa individual:— eis, sinteticamente a reorganisação subsequente á revolução que obrigue a desapparecer a actual organisação privilegiada do mundo capitalista.

Se o mundo das desigualdades irritantes tem produzido a miseria phisiologica e a miseria social, o novo mundo da igualdade não regulamentada, mas sim como producto do livre funccionamento dos grupos na posse de toda a riqueza, ha-de produzir necessariamente a robustez phisica e o bem estar social, essa facilidade relativa por todos desejada mas ainda não conseguida.

O anarchismo encarrega-se de propagar e ensinar a possivel realização da pretendida utopia. Por nossa parte nossa parte parte nada mais faremos do que desensolver a these que sustentamos sujeita necessariamente a um criterio puramente individual,— porque do concurso das diversas opiniões surgiá, emfim,com todo o seu explendor, a bella theoria que ganha, de dia para dia, meior numero de intelligencias.

Ricardo Mella.

Folhetim da A Hora Social

sforços de libertação e de redempção humana. O *verbo* pode offuscar-se ; a doutrina pode tambem ser dilacerada e discutida, mas a acção nada a pode deter ; caminha, como o rio em busca do mar.

***

Podemos por ventura contentar-nos com este facto ?

Podemos dizer : «Socegue o tormento da critica gue nos martela o espirito com a sua duvida sobre o futuro do socialismo, e alcame-se qualquer inquietante interrogação com o espectaculo d'este movimento operario que, como um roble secular de tronco robusto, ergue a sua coga altiva para o ceu e não teme que o darribem os vendavaes nem que o raio o reduza a cinzas» ? Não. Ensina-nos a historia que muitos movimentos sociaes iniciados com poderosos e favoraveis auspicios, fracassaram comtudo. A «plebe» romana na sua lucta secular contra as classes imperantes, desde Aggrippa a Cayo, a Tiberio Gracco e a Mario, teve por plataforma a questão da terra, mas o movimento conseguiu outro resultado, isto é, venceu na questão dos direitos politicos, e não obteve a terra.

E'tambem sabido que causas estranha e imprevistas podem modificar a corrente historica. O imperio romano teria conseguido consolidar o poder central e assegurar o seu dominio no mundo, se não fossem as invasões dos barbaros que impediram este processo de consolidação, que foi, comtudo, a illusão acariciada pelos proprios escriptores da decadencia.

Os crentes estão convencidos de que ha depois da morte uma outra vida, ao passo que a sciencia proclama que no tumulo acaba tudo. Tambem as multidões podem crer que se approximam do socialismo, e avançarem comtudo por um caminho opposto.

E' necessario, pois, examinar os termos materia da «crise do socialismo» tal como se annunciou no campo doutrinal, para poder saber-se em primeiro logar, se não só no campo theorico mas tambem no dos factos e do movimento socialisfa realmente uma crise do socialismo, e em segundo logar se, pondo dondo de reserva a sciencia, o exame historico e a experiencia social, o movi-

mento operario está destinado a vencer apezar das duvidas e controversias agitadas no ultimo decenio da historia socialista.

***

E' sabido que a concepção marxista do socialismo se occupa sobretudo em demonstrar a objectividade fatal do advento socialista. Marx, na obra gigantesca creada, derramou os thesouros do seu genio immortal para dar a demonstração scientifica da inevitabilidade do socialismo.

O terreno em que elle se collocou para chegar a um tal resultado foi o da «economia», isto é, o das relações materiaes da existencia, consideradas como bases e fundamento de qualquer outra estructura social.

Quando se dellineou a crise, os partidarios do marxismo reagiram com grande vigor contra as audacias dos criticos ; os mantenedores da «crise» foram tratados com impeto igual ao que empregavam os doutores da egreja quando combatiam os hereticos. Esta attitude do socialismo ortodoxo era suggrida pela grande preoccupação de ver naufragar principios que até então pareciam incontroversos, principios que deviam servir para explicar como o proletariado pelas leis do proprio capitalismo, isto è, pelas proprias leis da sociedade presente e do actual modo de producção, crearia um estado de cousas que se tornaria inevitavel a suppressão do salariado. da miseria, e o consequente estabelecimento do socialismo. Ao atacarem-se aquelles principios parecia que se atacava a propria consistencia do socialismo.

Para nós, basta-nos lançar uma vista d'olhos rapida para a discussão que se levanta.

—

A *crise* do socialismo negava, em conclusão os crescentes antagonismos sociaes que, segundo Marx, mais cedo ou mais tarde promoveriam, pela força automatica das cousas, a suppressão violenta da propriedade capitalista. «Os communistas—diz Marx no famoso «Manifesto»—declaram abertamente que o seu objectivo só pode alcançar-se com a suppressão violenta da ordem social até hoje dominante, «duch den gewalosamen Umsturz bishérigen Gesellschaftsordnung.»